

direitos civis. Quanto mais direitos civis, mais mulheres são livres e se envolvem na política. Caso contrário, os dados mostraram elos fracos nessa lógica.

Países em desenvolvimento como Ruanda, Cuba, Bolívia, México, Granada, Namíbia, excedem todo o mundo desenvolvido nas porcentagens de mulheres nos parlamentos. Eles superam países como Suécia, Finlândia, Noruega, França e Espanha. Veja o ranking mundial de países da União Interparlamentar, classificado pelas taxas de mulheres nos parlamentos, e veja que países cada vez menos desenvolvidos se intercalam.

Richard Matland (2005) supôs ser impossível fazer recomendações generalizadas sobre desenhos institucionais, especificamente falando sobre o tipo de lista de partidos a ser adotada. Para o autor, cada caso merece uma análise separada, uma vez que o efeito dos sistemas de lista aberta na eleição de mulheres varia drasticamente de país para país, dependendo do apoio dado pelos partidos a suas candidatas (Matland, 2005, p. 105).

## **2.2 Potencial para desenvolvimentos e contribuições originais para o campo**

Até agora, por um lado, descobrimos que a comparação entre diferentes sistemas eleitorais é uma empresa difícil, se tentarmos descobrir quais são os melhores arranjos para melhorar a participação das mulheres. Representação proporcional, com maior número de representantes, parece favorecer mulheres e grupos minoritários. Os efeitos de outras variantes dos sistemas eleitorais parecem ser inconclusivos.

Por outro lado, o confronto das taxas de mulheres em cadeiras parlamentares com variáveis socioeconômicas e demográficas representa um desafio às premissas baseadas na cultura política tradicional e nas teorias da modernização. A recente reconstrução do conceito de cultura política e de seus fundamentos teóricos pode trazer novos insights para essa questão (por exemplo, Welch, 2013). É melhor não negligenciarmos essas mudanças e testar suas consequências em um futuro próximo.

A partir de agora, há uma questão metodológica a ser observada, que pode nos mover de uma perspectiva macro de grupos ou países e nos levar a uma abordagem mais focada nas decisões individuais. Não é por acaso que os pesquisadores discordam das conclusões gerais de como os arranjos institucionais afetam a eleição das mulheres. E não é por acaso que os contextos socioeconômicos e demográficos dos países aparentemente não se correlacionam com o sucesso das mulheres nas candidaturas políticas. Qualquer estudo